

O MACAUENSE

ANNO II

NUMR. 12

ORGAO DOS INTERESSES SOCIAES

Propriedade do Professor Elias Antonio Ferreira Sente

BRAZIL — RIO GRANDE DO NORTE — CIDADE DE MACAU, — SABBADO — 15 DE JANEIRO DE 1887

EXPEDIENTE.

ASSIGNATURAS.

Para dentro da cidade:
 Por um mês 500
 Por um anno 5000
 —
 Para esta provincia e dentro do imperio:
 Por um anno 6000
 Por semestre 3000
 (Pagamento sempre adiantado.)
 Publicações, annuncios, artigos e correspondencias — por ajuste.

O MACAUENSE

MACAU, 15 DE JANEIRO DE 1887.

Passou ao dominio da historia o anno de 1886.
 Para o Brazil o anno que findou foi de paz e sossego e sob o influxo de uma dominação benéfica, realizaram-se importantes melhoramentos nas transações do commercio e nas condições da lavoura e da industria.
 O estado flozeiro do cambio e a grande exportação dos productos nacionaes para o Estrangeiro, que occupou toda a navegação de longo curso, occasionado até falta de navios para carregarem, — são factos que demonstrão as condições favoraveis do paiz, — e que este evitou o abysmo devorador que o ameaçava.
 Foi no anno de 1886 que uma camara patriótica aboliu a pena de açoites, livrando os escravos de mais esse aviltamento, que tanto enegrecia as paginas da nossa legislação.
 A reforma da magistratura, e outros melhoramentos feitos, são ainda effeitos benéficos realizados no anno de 1886.
 Para este municipio de Macáu, o

anno que findou assignalou-se por um acontecimento notável que hade necessariamente trazer o progresso e a felicidade desta terra.
 Fallamos do imposto q' foi lançado pelo poder legislativo, sobre o sal importado do Estrangeiro, que virá sem duvida, fazer desenvolver, em larga escala, a nossa industria salinheira, e dar o valor real a esses immensos terrenos de salinas de que é composto este municipio.
 Praza a Deus que o anno novo que entra seja nos ainda mais prospero e venturoso, e que ainda mais se desenvolva, na sua passagem, o progresso deste paiz, — para tanto se lo atmoñando.
 Fazemos votos para que os nossos legisladores que, com tanto patriotismo, decretarão a extinção da pena de açoites — façam, na sessão que se vai seguir, abolir do nesso Codigo Crim. outra mancha — a PENA CAPITAL — que ainda mais nos envergonha perante as nações livres.
 Sem a pena de açoites, e sem a pena de morte — ficará o Codigo Criminal Brasileiro digno de ser lido pelo mundo civilizado. — Livre da primeira, é justo, é digno, é consentaneo com os bons principios de humanidade, — que fique livre da segunda macula.
 Deus queira que a aurora que despontou no 1.º dia do anno de 1887, venha em breve illuminar o dia em que for decretada no Brazil a abolição da pena ultima.
 Feito isso, — e dotado o paiz com um Cod. Civil, derogadas as velhas Ord. do Reino, a nossa legislação patria poderá figurar á par das de outras nações civilizadas.
 Saudando os seus leitores pela feliz entrada do novo anno de 1887, o «MACAUENSE» prosegue na sua jornada, contando com o auxilio de seus amigos e de todos aquelles que se não deixão dominar pelas paixoes da baixa politica.
Fallecimentos — No dia 10 de Dezembro ultimo falleceu no lu-

gar — Piató, da freguezia do Assá, o nosso presado amigo Capitam Vicente Ferreira de Carvalho.
 O finado era um cidadão prestimoso, e que teve influencia politica no Municipio em que residiu, tendo sido eleito Deputado Provincial em um biennio, e occupado os diversos cargos de eleição popular.
 Era amigo dedicado, tinha um caracter sincero, e era adepto fervoroso do partido conservador.
 A' todos de sua respeitavel familia enviamos sinceros pesames por tão infeliz acontecimento, e fazemos votos a Deus para que tenha na Bemaventurança a alma do nosso estimado amigo.
Novo chefe de Policia.
 Foi nomeado, para substituir o illustre Dr. Amyntas no lugar de chefe de Policia desta Provincia, o nosso distincto amigo Dr. Jeronymo Americo Rapozo da Camara, Juiz de Direito da comarca da Nova Cruz.
 Conhecemos de perto o honrado Dr. Jeronymo Americo, e podemos assegurar, que elle seguirá o honroso caminho traçado pelo seu digno antecessor.
 Ao Dr. Jeronymo Americo, nosso presado amigo, felicitamos com abundancia de coração pela nomeação com que o honrou o patriótico gabinete de 20 de Agosto.
Eleição Municipal. — No dia 30 de Dezembro ultimo procedeu-se o 2.º. escrutinio, nesta cidade, para os dous lugares de Vereadores da Camara deste Municipio.
 Não tendo ainda o Dr. Juiz de Direito interino da comarca, Fabio Cabral, organizado e remetido a copia do ultimo alistamento eleitoral ao 1.º Juiz de Paz, mandou este, no acto de começar a Eleição, vir o livro do Registro dos Eleitores, e por este se procedeu a chamada.
 Nem mesmo estava feito o Registro da nova Revizão, dando lugar a que houvesse confusão na chamada, ao

passarem-se as folhas do livro, de modo que terão chamados eleitores qualificados na ultima Revizão de 1886, em primeiro lugar de outros qualificados na Revizão do anno de 1885.
 De mais, quando era chamado um Eleitor que o Dr. Fabio havia eliminado, mas que o nome figurava no livro do Registro, dizia o mesmo Dr. ao Mezario que fazia a chamada: «Este está eliminado; passe adiante!»
 Foi uma eleição feita assim a maneira das que se faziam nos tempos dos Regulos: — tal é o estado em que se acha a comarca de Macáu, no tocante a administração de justiça.
Obtidos os votos para Vereadores:
 — Manoel Joaquim de Souza Miranda (L.) 24 votos.
 — Capitam Joaquim Rodrigues Ferreira (C.) 23 votos.
 — Capitam Tranquillino da Silva Antunes (C.) 1 voto.
 Estão eleitos os dous primeiros.
Perdidos no mar. — Na madrugada do dia 31 de Dezembro ultimo sahirão deste porto á pesca no alto mar dous individuos José Martins, cezado, e Manoel Crispim, tripolando o bote «Meduza» do Capitam José Alexandre Bezerra. Houve muito mar e vento nesse dia, e o bote não voltou ao porto.
 O Capitam José Alexandre no dia seguinte mandou outro bote em procura do «Meduza», e foram empregadas as diligencias empregadas até a altura de Mossoró.
 No dia 5 do corrente mez chegou aqui a noticia de haver encachado o «Meduza» nas praias das Areias, provincia do Ceará, sem os tripolantes e todo desaryorado e completamente cheio d'agua.
 Sem duvida os infelizes José Martins e Manoel Crispim forão victimas de alguma catastrophe, e devorados pelos abysmos do mar; — salvo se alguma embarcação apanhou-os de viagem.
 Foi geral a consternação que causou nesta cidade tão infeliz nova.

Os desaparecidos dixeram a viuva (de José Martins, que era cazado a 3 mezes.)

Festa da Padroeira. — Tendo sido adjada a festa da nossa Excelsa Padroeira, a Virgem da Conceição, do dia 8 de Dezembro para o 1.º do corrente, teve lugar o levantamento da Bandeira na noite de 22 daquelle mez, precedendo uma esplendida passeata pelas ruas em que um côro de meninas entoava um hymno de composição e muzica do Capitam Lou- rival, dedicado a Santissima Virgem.

Correu a festa sempre em crescente animação até o dia 1.º, quando teve lugar a cerimonia da missa cantada com as solemnidades e esplendor devido a Augusta Virgem: ficando a procissão para o domingo 2 por haver chuyido na tarde do dia 1.º.

Aos esforços do digno Vigario Este- vão Dantas e dos Srs. Capitam Joaq^m I. Virgolino de Souza, e Joaquim Ci- cilio Alves d'Oliveira, deve-se o bri- lho da festa, uma das mais pomposas que temos tido.

Os leilões e bazar feitos à porta da matriz, depois das noveas, segundo nos informão, renderão a importância de 800\$000.

Pratico mor. — Da Barra do Porto desta cidade foi nomeado o nos- so amigo Manoel Caetano da Costa. Foi uma escolha acertada a do Sr. Capitam do Porto.

Promotores Publicos

Forão removidos á pedido: O da comarca do Assu Dr. Vicente de Leraos, para a comarca de Mosso- rós; e o desta para aquella Dr. José Theotonio Freire.

Limpeza das Ruas. — Á es- forços do Sr. Dr. Arthur Chaves man- dou-se limpar as ruas desta cidade. O serviço, porém, foi mal feito; a- penas limpou-se o cisco, ficando os montões de entulho pelas ruas do centro da cidade.

De mais, fez se deposito de todo o lixo na praça que fica fronteira à rua principal, entre as cazas do Sr. Te- nimento João Coêlho e a caixa d'agua.

Nesse serviço de limpeza nem o Fiscal da Camara, José Canuto de Souza, nem o Guarda Fiscal, João Bernardo, nossos amigos, forão ou- vidos, nem admittidos á dirigir cou- za alguma.

Passou nesta cidade de viagem pa- ra a do Assu o nosso amigo Dr. José

Theotonio Freire, Promotor ultima- mente removido para ali.

Juiz de Direito do Natal.

Pelo governo imperial foi designa- da a comarca do Natal, de 3.º, entran- cha, da capital desta provincia, para nella ter exercicio o Juiz de Direito, nosso distincto amigo Dr. Francis- co Amyntas da Costa Barboza, que occupava o cargo de chefe de Poli- cia.

Felicitemos ao illustre magistrado por mais essa prova de apreço e con- fiança com que o distinguiu o gover- no imperial, em attenção aos relevan- tes serviços que tem prestado a cau- za da justiça e ao seu provado mere- cimento.

O Dr. Amyntas no curto espaço de tempo em que dirigia a Policia desta Provincia, deu mais uma pro- va evidente da alta capacidade e tino administrativo que sempre revelou na carreira de magistrado.

Notas em recolhimento.

Foi prorogado até o dia 31 de Mar- ço proximo vindouro o prazo para a recolhimento das seguintes notas:

2\$000 DA 5.ª ESTAMPA

Impressão americana, a tinta pre- ta e verde, costas verdes; o algaris- mo 2 em medalhões ovaes, um de cada lado; o retrato de Sua Magesta- de o Imperador a esquerda; uma rua de Palmeiras á direita.

5\$000 DA 7.ª ESTAMPA

Impressão americana, a tinta preta e cor de castanha, costas da mesma cor; o algarismo 5 em dois e-cudos lateraes ás armas nacionaes; a figura allegorica do Brazil coroada de lou- ros e empunhando o sceptro, á es- querda; o retrato de Sua Magestade o Imperador á direita.

10\$000 DA 6.ª ESTAMPA

Impressão americana, a tinta preta e verde escura, costas verdes; o n.º 10 em dois medalhões ovaes, recor- tados; ás armas nacionaes ladeadas pelas figuras da lavoura e da justica; em baixo, á esquerda, o retrato de Sua Magestade o Imperador, e á di- reita uma paisagem onde sobresahe um coqueiro e se vê ao fundo o Pão de Assucar.

Vigario de Macáu.

Concedeu-se provizão da nomeação de Vigario desta Freguesia, por mais um anno, ao Revd. Sr. Padre Este- vão José Dantas.

Reconhecendo as excellentes qua- lidades de que é dotado o Revd. Es- tevão, como Pastor, enviamos-lhe as nossas felicitações e desejamos que a

inda mais se esfuerce na cura de su- as parochias, velando sobre todas ellas.

Na capital desta Provincia forão submettidos a exame de Praticos da Barra de Macáu espprovados os Srs José Barbosa Pimentel Filho, Antonio de Souza Castro, Antonio Baptista da Silveira e Luiz de França Medeiros. Conta hoje 10 Praticos a Barra des- ta Porto, inclusive o Pratico-mor.

Meza de Rendas Geraes

Está funcionando no mesmo edi- ficio em que funciona a Meza de Rendas Provinciales-

Foi uma providencia tomada pelo digno capitam Louvival Administra- dor de Geral, para facilitar mais as partes nas tranzações entre as duas Reparcções publicas.

Missa fúnebre.

Na manhã do dia 4 do corrente mez, anniversario do fallecimento de Domingos Antonio d'Aranjo, man- dou o seu digno filho, nosso estima- vel amigo Francisco Antonio d'Arau- jo, celebrar, pelo Revd. Vigario, na Matriz desta cidade, uma missa pelo repouzo eterno d'alma daquelle fin- do.

Assistiu ao acto crescido numero de cavalheiros e senhoras, — prova da estima que goza entre nós a fami- lia do finado Domingos d'Aranjo.

Acha se entre nós, vindo do Rio de Janeiro, o Illm.º Sr. Alipio Luiz Pereira da Silva, talentoso industrial, que veio a esta cidade estudar meios de fazer desenvolver o fabrico do sal neste municipio.

O Sr. Alipio foi dos que mais se esforçou para que fosse lançado o imposto no sal importado do Estran- geiro para o Brazil, e a elle muito de- ve, por esta razão, o municipio de Macáu.

Partida. — O nosso digno amigo o Sr. Julião Barboza de Souza na noite do dia 1.º do corrente mez, reunia em sua casa a mais escolhida sociedade macaense e offereceu-lhe uma esplendida partida, em demons- tração do regozijo que teve por ha- ver feito Baptizar um seu filhinho do qual fora Padrinho o nosso illustre amigo Exm.º Padre João Manoel de Carvalho.

Reinou durante a partida a maior ordem e harmonia e grande anima- ção: primando sobre tudo o bello se-

xo que se ostentou brilhante como costuma em tales occasiões.

O serviço da meza foi o melhor possivel: o Sr. Julião Barboza e sua digna esposa não pouparão esfo- rços para ser agradável a todos os convivas, tratando-os com o maior affecto.

Terminou a partida as 3 horas da manhã.

Festa de Natal.

Passou-se a festa do Natal sem que houvesse nesta cidade a mais leve perturbação do socego publico, nem os disturbi- os do costume nos anteriores annos, quando se davão sempre conflictos nos sambas de viola, enraizado cos- tume nesta terra, que nenhuma au- toridade tinha tido ainda a energia de acabar.

O Sr. Fantaleão Bezerra, Delegado de Policia, rezistindo aos muitos pe- didos que teve para consentir nelles, mandou reunir a força aqui destaca- da, e percorrer as ruas, durante a noite de Natal; e felismente nem um samba se formou, nesta cidade, ne- nhum conflicto se deu pelas ruas, não houve a voseria do costume: foi uma noite placida.

Apenas na Povoação do Alagamar, o individuo de nome Serafim trayan- do razões com outro de nome João Roza, quiz dar neste de castêto, sen- do repellido pelo dito João Roza com uma faca, que fez na mão direita de Serafim um insignificante ferimento.

O zeloso Delegado de Policia, pa- rante quem compareceu Serafim, pre- cedeu á corpo de Delicto neste, sendo peritos, o Dr. Arthur Chaves e Evaris- to de Menezes.

O Revd. Vigario Estevão o José Dantas reunindo os seus amigos, e grande numero de familias, na noite do dia 2 do corrente mez, em casa do Sr. Julião Barboza, offereceu-lhes um animado *siret*, que se prolongou até as 4 horas da manhã, sempre em crescente animação

Foi mais uma noite cheia, continua- ção da precedente.

Não só o digno Vigario como o Sr. Julião e sua respeitavel senhora forão incansaveis em obsequiar os concurrentes.

O Sr. Vigario Estevão tendo sido o baptisante do filhinho do Sr. Julião Barboza, quiz dar a este, com aquel- la manifestação, uma prova de sua satisfação pela pratica daquelle religi- oso acto.

A Carnaúba. — O distincto botanico Dr. Manoel d'Arrada Cama-

ra em 26 de Novembro de 1809 dirigiu um offício ao então Governador de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Monte-negro, do qual extrahimos a seguinte parte, referente a Carnaúba, e para que chamamos a attenção dos proprietarios do nosso sertão, que tão pouco aprecião essa preciosa Palmeira, deixando destruí-la sem proveito algum.

Es o que diz o distincto brasileiro que figura na galeria dos nossos varões illustres:

«No que respeita a cera vegetal da Carnaúba devo dizer que eu fui o primeiro que annunciei este producto no anno de 1796 remettendo este annuncio a um dos edictos do Palacio Portuguez, onde foi publicado, mais nesse tempo não estava eu tão persuadido, como hoje, da grande utilidade que este producto pode dar ao uzo civil, e só o propuz como objecto curioso de chimica.

«Razão tem o Ministerio de empregar o seu cuidado na conservação dos immensos carnaúbas; por que estas arvores são uteis por muitos lados, pois que não só produzem a cera vegetal senão que contem fecula muito nutriente e abundante, semelhante ao segó da India Oriental, a qual serve de nutrimento aos povos do sertão em tempos famintos; e o millo das arvores novas picado miudamente nutre os animaes cavallares tanto como o milho; as folhas secas, que cahem naturalmente são aproveitadas pelos gados, e os rimos secos, as mesmas folhas servem para tecto das cazas rusticas, onde resistem as injurias do tempo por espaço de 15 e de 20 annos, sem necessitarem de reparação; os fructos destas arvores, sendo ainda verdes, e não tendo ainda adquirido se não o tamanho de azeitonas, cozidos successivamente em tres aguas ficam brandos como o milho cozido, cujo gosto arredonda, servindo de nutrimento agradável, e ao mesmo tempo sadio; os mesmos fructos depois de maduros, são cobertos de uma fecula, ou massa doce agradável, e que tão bem nutre a gente, como o gado; a madeira que é muito direita e comprida, como costumam ser os troncos das palmeiras, a cuja familia pertence; serve de traves para as cazas, para curraes e cercados.

«O producto da cera se extrah das folhas novas; cortadas estas e secas desapega se da sua superficie em abundancia um pó alvo, que posto ao lume se derrete em cera branca com o mesmo cheiro, e todas as outras propriedades da cera com a differença porem de ser mais dura e quebradiça; mas este defeito corrige-se, misturando-a com duas partes de cera branca do commercio: nesta

proporção se formam velas perfectas, e que dão boa luz; mas deve o cirreiro alizal-as com mais presteza do que as da cera ordinaria.

«Eu tenho excitado a muitos habitantes do Sertão a traficarem com este objecto, e em algumas partes já se tem extrahido quantidade que vendem a 60 reis cada libra; depois de se ter extrahido a cera das folhas, servem estas para se teorem chapéos e esteiras que se aformoseam tingindo as palhas de diversas cores.

«Os rusticos ou por não ponderarem que cortando estas arvores, podem vir a faltar, ou por se fiarem na grande quantidade dellas, as derribam sem conta: é portanto necessario prohibir-se as derribadas principalmente para fazerem curraes, e cercados, em que gastam muitas podendo alias fazel os de outras arvores, e se não fazem é por se pouparem a maior trabalhio. Para tirar as folhas e os fructos não é necessario cortar as arvores como elles praticam, basta arrimar uma escada ao tronco para fazerem com muita facilidade sem damno da planta: não posso por hora informar da quantidade de cera, que se pode extrahir de cada folha, o que pode render cada planta; por que sobre isto não fiz experiencia assim como se poderá servir para alguma especie de verniz dissolvendo-a no esperito de vinho, o que brevemente farei.

«Findarei este artigo com o dizer que este vegetal é tão vagaroso em crescer que apenas em cincoenta annos adquire a altura de 10 ou 12 pés sem ainda fructificar, e esta é razão que deve persuadir mais a prohibição dos cortes sem necessidade, pois em poucos minutos se malogra o trabalhio, que a natureza teve em muitos seculos, e se priva da utilidade que pode dar para o futuro uma arvore destas.

«Esta planta é da familia das palmeiras, do genero *Corypha*, cuja especie por ser nova a denominei *cerifera* na minha centuria das plantas novas de Pernambuco. Eis aqui o que posso informar por hora sobre o objecto de que trata o real aviso de 9 de Junho de 1809, que V. Exc. por cópia me remetteu, mandando me que o informasse sobre elle.»



Origem humilde de grandes personagens.

O pai de Laffite, o requissimo banqueiro, o famoso estadista, a alma da revolução de 1830, ministro de Luiz Felipe, fundador da civilizadora instituição das caixas economicas, era um pobre carpinteiro; o de Epicuro, um dos philosophos mais celebres da

Grecia, foi um pobre pastor; o de Lutero, um simples mineiro; o de Demosthenes, o principe dos oradores atheienses, um ferreiro; o de Tamerlan, senhor do maior imperio que ha existido, um pastor; o de Xisto V., um dos mais celebres pontifices, era um guardador de porcos; Cromwell, o protector da republica ingleza, descendia de um carvoeiro; a mãe de Escipidés, era taberneira; Viriato, general luzitano que ganhou a batalha aos romanos quando estavam no apogeu de sua gloria, foi pastor; Mafoma, o grande legislador, celebre guerreiro e fundador da religião mohometana, foi arrieiro; Socrates, era filho de um canteiro; Virgilio, o principe dos poetas latinos, foi filho de um estalejadeiro; Shakspeare, o grande auctor dramatico, descendia de carnicero; Christovam Colombo, descendia de um cardador de lãs; Cock, o celebre navegante e descobridor, foi criado de servir; Ezopo, foi escravo na sua juventude; Alborone, politico profundo, ministro hespanhol e principe da igreja, era filho de um jardineiro; Molière, o rei dos poetas comicos, foi alfaiate; Linneo, o famoso naturalista, descendia de um cura de aldeia; a pastor, a infancia no officio de sapateiro; Franklin, o immortal physico politico e naturalista, era filho de um saboeiro e foi typographo; Catharina, a famosa imperatriz da Russia, foi na sua juventude vivandeira.



Vai reunir-se a Assembleia desta provincia, a 15 de Janeiro corrente, para fazer a 2ª sessão ordinaria do biennio que corre.



Forão nomeados Juizes Municipaes e de Orphãos:

De Goyaninha o Dr. Antonio Galdino d' Araujo Cunha.

Do Principe e Serra Negra o Dr. Antonio Aladim d' Araujo. Ambos nesta provincia.



Meza de Rendas Provinciacas.

Foi exonerado, no dia 10 do corrente mez o Guarda desta Meza, Manoel Theodoro de Moraes, e nomeado para substituil o o cidadão José Canuto de Souza.



Nova Camara.—No dia 10 do corrente mez tomou posse a nova camara Municipal desta cidade; e sendo composta em maioria de liberaes, demittiu na mesma hora da posse o Fiscal da camara e o Guarda

Fiscal da mesma, nossos amigos dedicados, e empregados honrados, José Canuto de Souza, e João Bernardo de Souza, dignos eleitores que resistirão as ameaças que lhes fizeram para votar no partido adverso, o Padre Manoel Jeronymo e o Dr. Fabio Cabral.

O Sr. Padre Manoel Jeronymo, como Presidente da camara, foi quem em pessoa propoz a exoneração dos nossos amigos e o fez de um modo acintoso.....

Forão nomeados: para Fiscal José Felipe da Penha e para Guarda Fiscal Pedro Bernardo de Souza. Este não aceitou; é pai do dimittido.

E fallão de perseguição.....



Falleceu o Exm. Dr. Miguel Calmon da Pina e Almeida, Presidente do Rio Grande do Sul.



Passageiros em tranzito.

Seguiu no «Jacubype» para o Natal, o nosso honrado amigo, Exm. Padre João Manoel.

Embarcarão no vapor «Ipujucas» para a capital desta provincia os nossos amigos Dr. Luiz Carlos Lins W. e Antonio Soares de Macedo, que, como Deputado Provincial, vai tomar parte nos trabalhos da respectiva assembléa.

Ao Sr. Soares acompanha sua digna consorte.

—Seguirão tambem o Tenente C.º Joaquim Bezerra d'Araujo Cavalcante, o negociante Francisco Pinto Martins e Julião Barboza de Souza.

—Do sul, no vapor «Jaguaribe», que tocou neste porto a 8 deste mez, desembarcou e seguiu para o Assu, nosso prezido amigo Dr. Angelo Caetano de Souza Cousseiro, digno Juiz de Direito daquela comarca.



EDITAES

Elias Antonio Ferreira Souto, Administrador da Meza de Rendas Provinciacas de Macáu, na forma da lei &.

Faz saber que pelo Exm.º Presidente da Provincia lhe foi idrigido o seguinte officio: «—2ª. Secção. Palacio da Presidencia do Rio Grande do Norte, 11 de Dezembro de 1886. Para os devidos fins remetto a Vm. a incluza copia do telegramma que hontem dirigiu-me o Exm.º Ministro do Imperio mandando applicar aos navios e generos procedentes da Republica do Uruguay onde appareceu o *cholora-morbus*, as disposições relativas aos navios e generos procedentes da Republica Argentina.—Deus Guarde a Vm.—A. F. Pereira de

Carvalho, — Sr. Administrador da Meza de Rendas Provincias de Macáu. — Eis o telegramma a que se refere o officio acima: — Repartição Geral dos telegraphos. — Estação do Natal, 10 de Dezembro de 1887. — Procedente do Rio, ao Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte. Natal. — Resoluções relativas navios e generos procedentes republica argentina, devem ser applicadas aos da Republica do Uruguay onde appareceu o cholera-morbus. — Ministro do Imperio. — Conforme. O official maior, Carlos Bastos. E para que chegue ao conhecimento dos que interessar possão, mandou se affixar e presente nos lugares do costume e publicar pela imprensa. Meza de Rendas Provincias de Macáu, 27 de Dezembro de 1886. — Eu João Alves d'Oliveira, Escrivão que o escrevi.

Elias Antonio Ferreira Souto.

—40—

Elias Antonio Ferreira Souto, Administrador da Meza de Rendas Provincias de Macáu, na forma da lei &

— Fez saber a quem interessar possão, que pelo Exm. Sr. Presidente desta Provincia foi lhe interessado o seguinte officio: — 2.ª Secção. Palacio da Presidencia do Rio Grande do Norte, 21 de Dezembro de 1886. Para sua sciencia e fins convenientes, remetto a Vm. a incluza copia do telegramma que hontem dirigia-me o Ministro do Imperio, declarando haver o governo concedido livre pratica aos navios procedentes de Trieste e de Fiume sahidos depois do dia 27 de Novembro ultimo. Deus Guarde a Vm. — A. F. Pereira de Carvalho Sr. Administrador da Meza de Rendas Provincias de Macáu. — Eis o telegramma a que se refere o officio acima: — Estação do Natal, 20 de Dezembro de 1886. Procedente do Rio de Janeiro, ao Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte. — Governo resolveu conceder livre pratica aos navios procedentes Trieste e Fiume sahidos depois de 27 de Novembro. Ministro do Imperio. — Conforme. O official maior, Carlos Bastos. E para constar mandou offixar o presente nos lugares do costume e publicar pela imprensa. Eu João Alves d'Oliveira, Escrivão que o escrevi.

Elias Antonio Ferreira Souto.

—40—

MEZA ELEITORAL DA PAROCHIA DE N. S. S. SENHORA DA CONCEIÇÃO DE MACAU.

Pelo presente edital, se faz publico, que se tem procedido nesta Parochia, a eleição para dois Vereadores da Camera Municipal desta cidade, em segundo escrutinio, obtiverão a maioria de votos: — Alferes Manuel

Joaquim de Souza Miranda, com 24 votos, e Capitam Joaquim Rodrigues Ferreira, com 23 votos; pelo que foram considerados eleitos. Meza Eleitoral da Parochia de Macáu, 30 de Dezembro de 1886. — Eu Lourenço Pinto Martins Secretario Mezarario, escrevi e assigno.

João Coelho da Silva — Presidente.
Lourenço Pinto Martins, Secretario.
Evaristo F. de Menezes Mezarario.
Julião Barboza de Sz. «
Eufrazio A. d'Oliveira «

—40—

MOVIMENTO DO PORTO

— Dezembro 16 —

— Sahio deste porto com destino ao do Aracaty, o Hyate «D. Julia,» Capitam Laurentino Fructuozo da Costa, com 5 pessoas de tripolação; com lastro de sal e farinha. Passageiro: Manoel de Moura e Silva.

— Dia 17 —

— Sahio deste porto com destino ao de Pernambuco, o Hyate «Flôr do Jardim,» Capitam Joaquim José dos Santos, com 5 pessoas de tripolação; carga sal.

— No mesmo dia entrou da Mamanguape, a Barcaça «Maria dos Anjos,» mestre Joaquim Baptista da Silva, com 3 pessoas de tripolação; carga milho.

— Dia 19 —

— Procedente de Pernambuco, o Hyate «Adelina dos Anjos,» mestre Manoel Francisco Monteiro, com 5 pessoas de tripolação; carga: á diversos.

— Entrou no mesmo dia da Areia Branca, a Barcaça «Aurora de Macáu,» mestre Joaquim Felipe de Menezes, com 5 pessoas de tripolação; em lastro de areia. Passageiros: Francisco José de Souza, Ricardo Pereira de Sant' Anna, e um filho.

— Procedente do Acaraú, a Barcaça «Dois Amigos,» mestre João Antonio de Brito, com 5 pessoas de tripolação; carga: farinha.

— Dia 21 —

— Procedente do Ceará, o Cuter «União,» mestre Manoel Antonio do Valle Loureiro, com 3 pessoas de tripolação; carga: farinha e rapaduras.

— Entrou do Cajueiro, a Lancha «São Joaquim,» mestre José Pedro de Miranda, com 2 pessoas de tripolação; carga: farinha.

— Dia 22 —

— Sahio deste porto com destino ao de Mamanguape a Barcaça «Maria dos Anjos,» mestre Joaquim Baptista Silveira, com 3 pessoas de tripolação; carga: sal.

— Dia 24 —

— Procedente dos portos do sul, tocou neste porto o Vapor nacional «Ipjuca,» Commandante Costa, carga: á diversos, e no dia seguinte sa-

hio para os portos do norte. — Entrou no mesmo dia de Pernambuco, o Hyate «Aurora 2.ª» Capitam Manoel Duarte da Silva, com 5 pessoas de tripolação; carga: á diversos Passageiro: Carlos Davin.

— Dia 25 —

— Procedente do Ceará, o Hyate «Deus Te Guarde,» Capitam Antonio Alves da Silva, com 5 pessoas de tripolação; em lastro de sal.

— No mesmo dia procedente do mesmo porto o Hyate «Deus Te Guarde,» Capitam João Sabino Antunes, com 5 pessoas de tripolação; em lastro de sal.

— Dia 26 —

— Sahio deste porto com destino ao de Port' Alegre, a Galiota Allemã «Francisca,» Capitam Fr. C. Dambrer, com 5 pessoas de tripolação; carga: sal.

— Dia 27 —

— Sahio deste porto com destino ao da Areia Branca, o Hyate «Aurora 2.ª» Capitam Manoel Duarte da Silva, com 4 pessoas de tripolação; carga: diversos generos.

— Dia 28 —

— Procedente dos portos do norte tocou neste porto o Vapor nacional «Jaculype,» Commandante Esteves, Passageiros: João José Solsona, Manoel Caetano da Costa, um Cabo de linha e 9 Praças, e o Revd. Padre João Manoel de Carvalho.

— Dia 30 —

— Procedente de Mamanguape a Barcaça «Flora,» mestre Manoel Carlos do Nascimento, com 3 pessoas de tripolação; carga: farinha, goma e luhames. Passageiros: Rodolpho Ferreira de Gois, Januario Pinto Cardoso.

P O E Z I A

A. E.

No escondrijo infecto de minhas phantazias
A' sonhar com illuzões vaguissimas, cruéis,
Um dia adormeci.
E depois eu julguei dever te dedicar
As honras consagradas do meu passado triste
Devido só a ti.

Sim; eu queria apenas n'um instante
Gozar da concessão de teu sorriso ameno
E me suppunha feliz
Por que no tirocinio de devaneio, incerte
Uma palavra, um riso, viria confortar
O voto que te fiz.

Distante, bem distante de ti divia adorada
Não posso suffocar as dores da saudade
Que corróem meu peito
E por isso te envio a discripção solemne
Do divagar cruel, do meu presentimento
De amores desfeito.

No teu regaço puro, divino, virginal
Acolhei, eu te peço, as flores sempre vivas
Da meu sincero amor.
Que está á devorar as fibras de minh'alma
Sombria, enternecida, sedenta da paixão
Que lhe prodnz a dor.

Perdôa-me, senhora, que va manifestar te
O anseio virente, ao coração tocando
Do inditoso amante,
De querer fruir somente a simples recompensa
De seu soffrer insano, de seu leal amor
Que tem sido constante.

Na noite de silencio em que te envio oh! bella,
Frisante, manifesta a nota delirante
De saudosa canção.—
Talvez não avalies a febre intensa, horrivel
Que ataca cruelmente de mim apaixonado,
O pobre coração.

Recife, Novembro de 86.

Arthur de Macedo.

Typ. do «Macauense.» Editor, Domingos Sabino de Sousa.